ISSN 2594-9063

https://doi.org/10.30681/traos.v10i1.14647

A onda coreana - *hallyu* (한류) - e a aprendizagem de coreano por multilíngues brasileiros: resultados de um estudo exploratório

The Korean Wave - hallyu (한류) and Brazilian Multilinguals Learning Korean: Results of an Exploratory Study

Giovana Canez Valerão[1]
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Bernardo Kolling Limberger[2]
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Como citar este trabalho:
VALERÃO, G. C.; LIMBERGER, B. K. A onda coreana - *hallyu* (한류) - e a aprendizagem de coreano por multilíngues brasileiros: resultados de um estudo exploratório. **Traços de Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 291-306, 2026.

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados de um estudo exploratório que teve como objetivo investigar a relação entre a *hallyu* (한류), termo que se refere ao aumento da popularidade e do consumo de produtos culturais sul-coreanos, a aprendizagem de coreano e o multilinguismo de brasileiros. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário inspirado no *Language Experience and Proficiency Questionnaire (LEAP-Q)* (Marian; Blumenfeld; Kaushanskaya, 2007) aplicado via *Google Forms* e dividido em oito seções, incluindo perguntas demográficas, sobre a biografia linguística dos participantes, sua relação com a *hallyu*, o processo de aprendizagem do coreano, a contribuição de elementos para a aprendizagem de coreano. Além disso, havia questões sobre a exposição às manifestações culturais populares da Coreia do Sul e perguntas específicas para aprendizes de coreano como língua de herança. Participaram 23 voluntários de forma remota. Os resultados apontam para a existência de uma relação entre esses três elementos: *hallyu*, aprendizagem de coreano e o multilinguismo de brasileiros. A escolha por aprender o coreano, em sua maior parte, se justifica pelo multilinguismo dos participantes e pelo papel do *K-pop* e dos *K-dramas* em introduzi-los à cultura popular sul-coreana, como ferramentas para o contato com a cultura da língua-alvo ou instrumentos no processo de aprendizagem. Este estudo serve de base para o desenvolvimento de pesquisa subsequente que investiga, atualmente, a influência da *hallyu* nos tipos de motivação e atitudes de aprendizes de coreano como língua estrangeira e falantes de coreano como língua de herança no Brasil.
PALAVRAS-CHAVE: *hallyu*; língua coreana; multilinguismo; língua adicional.
ABSTRACT: This paper presents the results of an exploratory study aimed at investigating the link between Hallyu (한류), a term that refers to the growth in popularity and consumption of South Korean cultural products, and Brazilian multilinguals learning Korean. The instrument used for data collection consisted of a questionnaire inspired by the Language Experience and Proficiency Questionnaire (LEAP-Q) (Marian; Blumenfeld; Kaushanskaya, 2007), created through Google Forms and divided into eight segments, including demographic questions, topics on the participants' linguistic biographies, their relationship to *hallyu*, the process of learning Korean, the contribution of different elements in helping them learn the language, exposure to popular South Korean cultural manifestations, and questions targeted at learners of Korean as a heritage language. Our results indicate the presence of a relationship between the three elements: hallyu, Korean language learning, and Brazilian users' multilingualism, in our sample. The preference for learning Korean is largely justified by the participants' multilingualism and by the role of K-pop and K-dramas in introducing them to South Korean popular culture, functioning either as tools for contact with the target language's culture or as instruments in the learning process. This research served as the basis for the development of one of the author's master's theses, which is

[1] Mestranda no programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: givalerao14@gmail.com.
[2] Professor no programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e de português nos cursos de graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: bernardo.limberger@ufcspa.edu.br.

currently investigating the influence of hallyu on the types of motivation and attitudes of learners of Korean as a foreign language (KFL) and speakers of Korean as a heritage language in Brazil.
KEYWORDS: hallyu; Korean language; multilingualism; additional language.

1. Introdução

O termo "*hallyu* (한류)" é uma palavra sino-coreana composta por duas outras: "한" (Han), que significa "coreano(a)", e "류" (Ryu), "onda". Esse termo foi inicialmente cunhado pela imprensa chinesa na década de 1990, em alusão ao aumento da popularidade e, consequentemente, ao consumo de produtos da cultura popular sul-coreana no país, impulsionado pela política de exportação da República da Coreia, sobretudo dos *k-dramas* (espécie de novelas sul-coreanas) (Bok-rae, 2015). Nessa conjuntura, segundo Kim (2007, p. 194):

> "Essa onda coreana é muito significativa no sentido de que sinaliza a transição de uma era em que conteúdos culturais eram principalmente dependentes da importação para uma era na qual conteúdos culturais são agora exportados para o mundo exterior"[3].

Kim (2007) também atribui à *hallyu* uma tentativa de reposicionamento do leste asiático no mercado cultural internacional em contraposição à hegemonia cultural dos Estados Unidos. Além disso, infere que o sucesso desse fenômeno está associado à maestria da Coreia do Sul no setor denominado "cultura tecnológica", responsável por impulsionar a expansão cultural por meio da tecnologia.

De acordo com a análise do status global da *hallyu* de 2022, promovida pelo Ministério de Relações Exteriores da Coreia do Sul (외교부) e pela Fundação Coreana (한국국제교류재단), se antes a imagem positiva da Coreia do Sul estava fortemente vinculada ao *K-pop* (gênero popular musical) e aos *K-dramas* enquanto os principais elementos desse fenômeno, pode-se identificar um crescimento de outros produtos culturais, como o setor cinematográfico. Tal progresso foi evidenciado pela vitória do filme sul-coreano "Parasita" no Oscar de 2020, em adição ao destaque de produtos econômicos como os do setor de cosméticos, conhecidos como *K-beauty,* e os da indústria alimentícia, *K-food* (*Ministry of Foreign Affairs,* 2022).

Sendo assim, devido à grande variedade de manifestações culturais oriundas da Coreia do Sul e atualmente reconhecidas globalmente, torna-se difícil depreender o significado do que é exatamente a *hallyu* e quais elementos a integram, para além de designar em geral o sucesso de elementos de origem sul-coreana (Kim, 2007).

Nesse sentido, Han (2017) afirma que a inserção do *K-pop* no mercado dos países latino-americanos e seu êxito entre o público jovem, em razão da ausência de uma língua em comum entre a Coreia do Sul e essas nações, além da distância geográfica que as separa, configuram fenômenos considerados atípicos. Todavia, é importante notar que as circunstâncias nem sempre foram favoráveis à cultura popular sul-coreana, que acabou conquistando o seu espaço aos poucos, em meio a preconceitos étnico-raciais em um mundo euro- e americocentrista. Min *et al.* (2019) destacam a década de 2010 como o

[3] Tradução livre com auxílio de aplicativo de tradução do trecho original: "이러한 한류는 문화콘텐츠를 주로 수입에 의존하던 시대로부터 이제는 대외적으로 수출하는 시대로의 이행을 알리는 신호탄이라는 점에서 큰 의의를 지난다.

período em que ocorreu uma mudança expressiva na percepção acerca da Coreia do Sul na América Latina, propiciada pela chegada da *hallyu* à região.

Segundo Molnar (2014), o Brasil já contava com dezenas de milhares de fãs de *K-pop* em 2014. Nessa direção, Ko *et al.* (2014) afirmam que, no Brasil, o modelo de difusão do fenômeno apresentou características distintas de outros países latino-americanos, como o Peru, pois emergiu do compartilhamento voluntário na internet por parte dos fãs, influenciando a transmissão de clipes do gênero musical em emissoras brasileiras.

Nesse cenário, com a propulsão ainda mais evidente da *hallyu* na década de 2020 em múltiplas frentes, como entretenimento, cultura, comércio e tecnologia, tem-se observado um crescimento no consumo de elementos da cultura sul-coreana no Brasil (Souza, 2022). Esse movimento abrange, consequentemente, questões linguísticas, que vão desde o desejo de aprender a língua coreana por pessoas que, em grande parte, não possuem o coreano como língua de herança ou do lar, conceito, que, conforme Souto *et al.* (2014), "[...] se refere ao desejo de preservação ou recuperação da língua e cultura nacionais como capitais herdados de pais nativos ou quando pelo menos um deles é estrangeiro (a) residindo com a família num outro país" (Souto *et al.,* 2014, p. 895).

Do mesmo modo, há uma linguagem própria desse grupo de pessoas, marcada pelo uso de estrangeirismos do coreano e do inglês difundidos na cultura *K-popper* (das comunidades de fãs de *K-pop*) e dorameira (nome popular para os fãs de *K-dramas)*. Essa prática foi observada por Yannuar e Nazarudin (2024), que analisaram posts de fãs de *K-pop* da Indonésia na plataforma X de 2021 a 2023 e encontraram misturas entre as línguas locais e as outras duas línguas. Entre brasileiros, observa-se o mesmo fenômeno (Lima, 2026).

Essa expansão do coreano também se faz notar em investimentos de agências do próprio governo da República da Coreia. Entre elas, destaca-se a oferta de um projeto piloto presencial de ensino da língua coreana em duas escolas municipais públicas de Ensino Fundamental e Médio na cidade de São Paulo, promovido pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Consulado da Coreia do Sul em 2024. Ação similar foi realizada em escolas da rede pública do Rio de Janeiro em 2019, também por meio do Consulado Coreano de São Paulo. Na ocasião, uma das diretoras envolvidas atribuiu o interesse dos estudantes ao seu envolvimento com o *K-pop.*

A constatação do aumento de aprendizes de coreano também se reflete no aumento de candidatos ao teste de proficiência em coreano (TOPIK), que passou de 490.000 em 2024 para 550.000 pessoas em 2025, conforme dados divulgados pelo Ministério da Educação da Coreia do Sul (Korea Net, 2025), o que inclui participantes brasileiros.

Levando em conta esse cenário, o movimento de brasileiros aprendizes de coreano pode impactar o multilinguismo em dois âmbitos. Em nível individual, o contato com a língua coreana pode expandir os horizontes dos aprendizes para pensar a aprendizagem de outras línguas estrangeiras no futuro. Em nível coletivo, na atualidade, há uma comunidade crescente de aprendizes de coreano no mundo.

Essa dinâmica pode ser mais bem compreendida sob as visões contemporâneas acerca do multilinguismo individual. Nessa direção, Aronin (2019) distingue o uso de três ou mais línguas (multilinguismo) do uso de duas línguas (bilinguismo). Adotamos essa posição, que significa compreender que sujeitos multilíngues mobilizam processos cognitivos mais complexos e linguísticos que os dos bilíngues, por se ancorarem em conhecimentos prévios mais amplos (Hufeisen; Jessner, 2019), isto é, as práticas, experiências e motivações de pessoas que se engajam com uma variedade de línguas em

domínios distintos diferem daquelas voltadas à aquisição ou aprendizagem de uma única e determinada segunda língua (Ushioda, 2019).

Além disso, em conformidade com Ushioda (2019), a motivação dos estudantes multilíngues para aprenderem diversas línguas varia conforme o processo de aprendizagem, seja por necessidades como oportunidades de emprego (motivação extrínseca) ou por pura satisfação pessoal (motivação intrínseca), o que pode ajudar a explicar a predileção dos interessados pela *hallyu* em relação à língua coreana.

Em uma perspectiva mais abrangente, o multilinguismo é um fenômeno que abrange o multiculturalismo (Edwards, 2012) e que ganha mais visibilidade no mundo atual devido a fatores como a globalização, as mobilidades transnacionais dos povos, o alcance das novas tecnologias e sua influência nas esferas políticas, sociais e educacionais (Cenoz, 2013). Nesse panorama, é um fenômeno difundido globalmente e mais corriqueiro do que o monolinguismo (Edwards, 2019, p. 136). Somado a isso, ele parte de dimensões sociais, cognitivas, mas também políticas.

Em sua dimensão política, é relevante destacar que, embora o multilinguismo esteja engendrado no cotidiano de uma parte expressiva da população mundial, países como o Brasil mantêm um imaginário monolíngue no plano ideológico, embora empiricamente exista um cenário multilíngue (Freitag; Savedra, 2023).

Em consonância com essa lógica, há uma tendência a ignorar as comunidades de imigrantes que resistem em nosso território e a tentativa de homogeneizar a diversidade linguística resultante desse encontro de culturas. Todavia, os dados contrastam com as tentativas de apagamento, pois segundo Freitag e Savedra (2023), estima-se que, atualmente, há em território brasileiro 50 línguas de imigração, e que os sul-coreanos, juntamente com povos de distintos países latino-americanos, africanos e asiáticos, compõem uma leva de diásporas (ou seja, de comunidades que se espalharam para fora da sua terra natal) do século XXI. Contudo, a comunidade sul-coreana no Brasil não se forma na atualidade, mas está presente no país há mais de 60 anos (Prefeitura de São Paulo, 2025).

Considerando esse cenário linguisticamente diverso e a presença histórica de diásporas, além da expansão da *hallyu* que se torna assunto em voga em nível global, todavia, são inexistentes as pesquisas que relacionam a onda coreana, o coreano e o multilinguismo, sobretudo no Brasil. É notável observar que a literatura disponível é advinda de países como os Estados Unidos, Austrália e países do leste asiático e se ocupa do coreano como uma segunda língua ou terceira língua (Eom; Braithwaite, 2023; Jee, 2015; Nikitina, Furuoka, Kamaruddin, 2020; Wang, Pyun, 2021).

Apesar de serem referências válidas, acabam negligenciando as situações de multilinguismo dos participantes e da sociedade com que convivem. Tal abordagem promove um apagamento das nuances que são pertinentes para o nosso estudo, especialmente, tomando como base o cenário brasileiro inerentemente multilíngue em que o coreano configura-se como uma língua adicional (LA) (Valerão, 2024). Esse conceito abrange a totalidade das línguas adquiridas após a língua materna ou primeira língua (Schlatter; Garcez 2012).

Cabe destacar que a maior parte dos estudos existentes que abordam as motivações de aprendizes de coreano se insere em espaços acadêmicos e investiga estudantes de cursos de graduação ou alunos que cumprem a demanda por créditos em disciplinas de coreano ofertadas por suas instituições de ensino superior. No entanto, esse arranjo não é viável para estudos brasileiros, uma vez que somente a Universidade de São Paulo (USP) dispõe de cursos de graduação em Letras - Coreano e Letras - Português e Coreano (Bacharelado e Licenciatura). Há outras universidades que dispõem de cursos de extensão de língua coreana, como a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mas cursos de coreano presenciais são escassos.

Além disso, grande parte dos aprendizes de coreano no Brasil é autodidata, com exceção dos que têm acesso a cursos online de coreano ou a um dos cursos do Instituto Rei Sejong, fundação do Ministério da Educação da Coreia do Sul responsável pelo ensino de coreano no exterior.

Nessas circunstâncias, entre os estudos pertinentes para a nossa investigação, destacamos o de Jee (2015) com 92 aprendizes de coreano em contexto universitário nos Estados Unidos, que investigou as variáveis motivacionais e a variabilidade individual desses participantes utilizando um questionário com escala Likert adaptado de instrumentos como a *Attitude/Motivation Battery Test* (AMTB) de Gardner *et al.* (1979). Os resultados dessa pesquisa foram analisados usando testes estatísticos descritivos e inferenciais (ANOVA e correlação de Pearson) e demonstraram que os participantes tinham uma motivação relativamente alta com um alto desejo de aprender o coreano, além de apresentarem ambos os tipos de motivação: instrumental e integrativa.

Também nos baseamos em Nikitina, Furuoka e Kamaruddin (2020). As pesquisadoras usaram um questionário com respostas em escala Likert de 5 pontos, composto por 16 itens, além de uma questão em escala de termômetro. O estudo realizado com estudantes de coreano em uma universidade da Malásia não encontrou correlação estatisticamente significativa entre as atitudes desses estudantes em relação aos falantes nativos de coreano e à cultura sul-coreana e a motivação integrativa desse grupo. No estudo, a motivação integrativa refere-se ao desejo de aprender mais sobre a cultura sul-coreana, os sul-coreanos, a história da Coreia do Sul e de se comunicar com os nativos. Também não foi encontrada associação entre atitudes positivas e sua motivação instrumental, esforço e perseverança. Diante do exposto, o estudo aqui apresentado, resumido em Valerão e Limberger (2024), foi desenvolvido de forma voluntária, em vinculação ao Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo (Laplimm). O objetivo principal consistiu em investigar se havia uma relação entre a *hallyu*, a aprendizagem do coreano e o multilinguismo em participantes brasileiros. A metodologia adotada consistiu na aplicação de um questionário elaborado pelo *Google Forms*, divulgado pelas redes sociais do projeto @hallyucoreanoemultilinguismo e do Laplimm (@laplimm_pesquisa), contando com a participação de 23 respondentes.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, tomando como referência fontes primárias vinculadas à literatura existente acerca do tema. Para a coleta de dados, utilizamos como base um instrumento já validado, adaptando-o para a elaboração de um questionário aplicado via *Google Forms*. Trata-se do *Language Experience and Proficiency Questionnaire* (LEAP-Q) desenvolvido por Marian, Blumenfeld e Kaushanskaya (2007), que avalia aspectos como dominância de línguas estrangeiras, ordem de aquisição das línguas, quantidade de exposição a cada uma delas e contribuições de recursos variados para a aprendizagem. As questões do nosso questionário foram elaboradas a partir do LEAP-Q, incorporando questões adequadas ao contexto de aprendizagem de coreano e à presença de outras línguas do repertório linguístico dos participantes, isto é, línguas utilizadas em diferentes contextos e frequências. O processo de elaboração incluiu etapas de revisão, análises colaborativas em reuniões do grupo de pesquisa e avaliações por especialistas em linguística.

O questionário foi estruturado em oito seções compostas por perguntas de resposta longa, de escolha única e de múltipla escolha. Na primeira seção, os participantes

receberam uma breve apresentação da pesquisa, acompanhada de um termo de confidencialidade e de consentimento, além de perguntas demográficas contemplando gênero, idade e localidade. Em seguida, a segunda seção tratou da biografia linguística, compreendida em nosso estudo como o percurso de um determinado indivíduo e suas vivências na aprendizagem de línguas. A terceira seção examinou a relação do participante com a *hallyu* e, logo após, havia questões acerca do processo de aprendizagem do coreano, sobre a contribuição de elementos para a aprendizagem do coreano e a respeito da exposição às manifestações culturais populares da Coreia do Sul. Foram ainda incluídas questões especificamente voltadas aos aprendizes de coreano como língua de herança e, ao final, uma seção para comentários e sugestões.

Quanto ao perfil dos participantes, os critérios estabelecidos foram: ser brasileiro, falar português, ser fã de cultura coreana e ser aprendiz/falante de coreano. Não era exigido ter nível avançado nas línguas estrangeiras. Salientou-se também que as respostas deveriam ser autorais e subjetivas. Essas informações foram divulgadas em posts nas páginas do Instagram do projeto e do Laplimm. Solicitamos que os voluntários entrassem em contato pelo Instagram pessoal ou pelo @hallyucoreanoemultilinguismo para o acesso ao formulário. Cabe salientar que houve também uma mobilização espontânea entre os próprios participantes e seguidores, que indicaram novos respondentes ou encaminharam o questionário (Figura 1) para ser respondido por pessoas com o mesmo perfil.

Figura 1 – *Print screen* do questionário usado no estudo



Fonte: Acervo da autora principal.

Por fim, no que concerne à análise dos resultados, utilizamos os gráficos gerados pelo *Google Forms* para os dados quantificáveis, como aqueles das questões de escolha única e de múltipla escolha. Já as respostas para as perguntas dissertativas foram analisadas por meio da interpretação individual das respostas dos participantes, de comparações entre os resultados e do agrupamento de padrões entre os dados.

3. Resultados e discussão

Contamos com a participação de 23 respondentes. Todos consentiram e autorizaram que seus dados fossem usados exclusivamente para este estudo. Predominaram pessoas identificadas como mulheres (n = 19), com idades entre 18 e 45 anos e residentes sobretudo da região Sudeste do Brasil (n = 9), Rio Grande do Sul (n = 4), Coreia do Sul e Japão (n = 4) e localidades diversas (n = 6). Com exceção de um dos participantes, que declarou também ter o espanhol como língua materna, os demais indicaram o português brasileiro (PB) como a única língua materna. A língua inglesa foi apontada como a língua mais usada além do coreano e do português (n = 22), seguida pela língua espanhola (n = 9) e pelo francês (n = 4). Outras línguas, como Libras, italiano, mandarim e japonês, também foram mencionadas em alguns dos relatos (n = 4).

Os participantes escreveram alguns contextos de aprendizagem do coreano e como mantêm o contato com a língua. O questionário revelou uma variedade de situações que vão desde a aprendizagem autodidata (n = 7), pelo contato com a cultura popular sul-coreana, sobretudo o *K-pop* e os *K-dramas* (n = 7), até a imersão na Coreia do Sul (n = 6) e por cursos de aprendizagem com o coreano (n = 3).

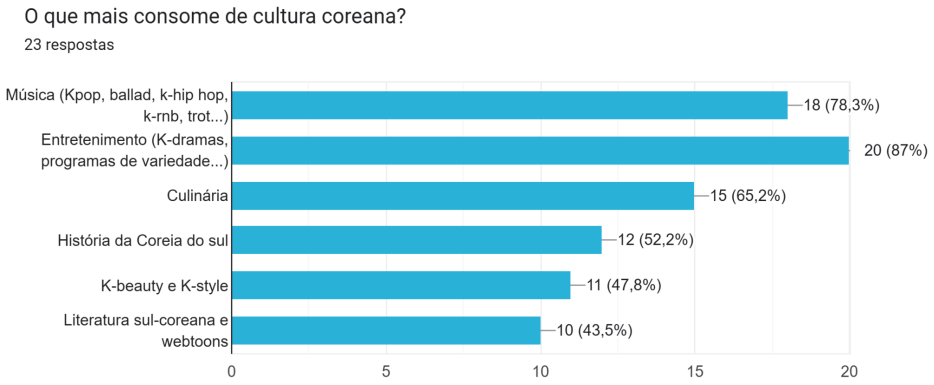
No que tange à ordem de aprendizagem das línguas dos participantes, na maioria dos casos (n = 19), o inglês foi a primeira língua estrangeira aprendida, já o coreano ocupava a segunda, terceira e até mesmo a quarta posição na ordem de aprendizagem. Sobre as línguas estrangeiras com as quais os aprendizes da amostra tinham mais contato, a maioria (n = 14) colocou o coreano na segunda posição atrás apenas do inglês. Outros (n = 6) relataram ter mais contato com outras línguas, como o espanhol e o francês, em comparação com o coreano e até mesmo o inglês. Poucos participantes (n = 3) identificaram o coreano como a língua estrangeira mais predominante em seu repertório.

No conjunto de questões referentes à relação dos participantes com a *hallyu*, na primeira pergunta, "Quando e de que forma você se tornou fã da cultura coreana?", a maior parte dos participantes (n = 16) mencionou o papel dos *K-dramas* e *K-pop* em transformá-los em fãs da cultura popular sul-coreana. Nessa conjuntura, alguns participantes mencionaram especificamente o grupo BTS (방탄소년단) (n = 4), famoso mundialmente. No ano em que foi aplicado o questionário, 2024, a banda alcançou a primeira posição entre os artistas com maior número de *streams* no *Spotify* (Billboard Brasil, 2025).

Parte do dos voluntários (n = 12) começou a se interessar por essa cultura durante o período pandêmico ou pós-pandêmico, ou seja, a partir de 2020, enquanto outros (n = 7) já possuíam contato com ela desde o ano de 2010. Os demais participantes não disponibilizaram a informação sobre quando passaram a se interessar pela *hallyu*. É pertinente mencionar que, em 2020, o Kocowa+, serviço de *streaming* de *K-dramas*, realizou um levantamento a pedido do jornal "O Globo", em que encontrou um aumento de 53% nas visualizações por usuários do Brasil na virada de 2020 para 2021 (Queiroga, 2021). Mais da metade dos respondentes (n = 13) se identifica como parte de ao menos um *fandom*, isto é, de uma comunidade de fãs, ainda que não ativamente *online* ou presencialmente, enquanto o restante não se identifica com essa subcultura que envolve o contato entre fãs de um mesmo artista ou grupo.

Quanto ao consumo de produtos culturais sul-coreanos, o gráfico a seguir (Figura 2) ilustra os dados obtidos.

Figura 2 – Gráfico elaborado pelo *Google Forms* sobre o consumo de manifestações culturais coreanas



Fonte: Acervo da autora principal.

Os produtos mais consumidos pelos integrantes da nossa amostra foram, em primeiro lugar, as produções audiovisuais sul-coreanas como os *K-dramas* e programas de variedades, seguidos pelos gêneros musicais da Coreia do Sul. Já o produto menos consumido foi a literatura sul-coreana, que inclui os *webtoons*, histórias em quadrinhos disponibilizadas em formato digital e distribuídas gratuitamente, diferente dos mangás japoneses, que são impressos.

Com relação à frequência de consumo de produtos culturais mencionados na pergunta anterior, a maior parte dos informantes (n = 16) consome esses produtos diariamente, enquanto alguns consomem algumas vezes por semana (n = 6) e apenas uma pessoa consome algumas vezes por mês.

Uma das questões de maior interesse para a nossa análise diz respeito à visão dos informantes sobre a onda coreana, a *hallyu*. Nesse sentido, a maioria dos participantes (n = 18) aponta para a relevância desse fenômeno na propulsão da cultura sul-coreana no cenário internacional por colocar em evidência, no mercado do entretenimento, uma cultura não ocidental que foge do eixo hegemônico dos Estados Unidos e da Europa. Ainda que, em geral, as percepções tenham sido elencadas como predominantemente positivas, houve alguns falantes de coreano como língua estrangeira (n = 5) que contra-argumentam, trazendo à tona a problemática de que a expansão da *hallyu* pode contribuir para a objetificação e estereotipação da cultura e dos corpos dos sul-coreanos.

Quando perguntados acerca da sua escolha por aprender o coreano, uma parte expressiva dos participantes (n = 14) mencionou explicitamente a vontade de compreender as produções culturais sem a necessidade de legendas. Outro motivo mencionado por esses participantes foi a influência direta do contato com a *hallyu*. Já os demais participantes suscitaram diversos motivos, como estudo no país, questões de trabalho e casamento.

Em se tratando da escolha pelo coreano em detrimento de outras línguas, os motivos foram dos mais variados: desde o interesse pela *hallyu* e a presença de outras línguas ocidentais (espanhol, inglês, francês) e asiáticas (japonês e mandarim) no repertório dos participantes, ocasionando o desejo de "inovar", pelo fato do coreano ser considerado pelos participantes a língua asiática mais "fácil".

Ao serem perguntados acerca da sua trajetória de aprendizagem da língua coreana, a maioria dos respondentes (n = 22) enfrentou dificuldades ao longo do tempo, que incluem a gestão de tempo e consistência, a compreensão das estruturas do coreano não existentes no português, como as partículas (usadas para designar sujeito, objeto em uma

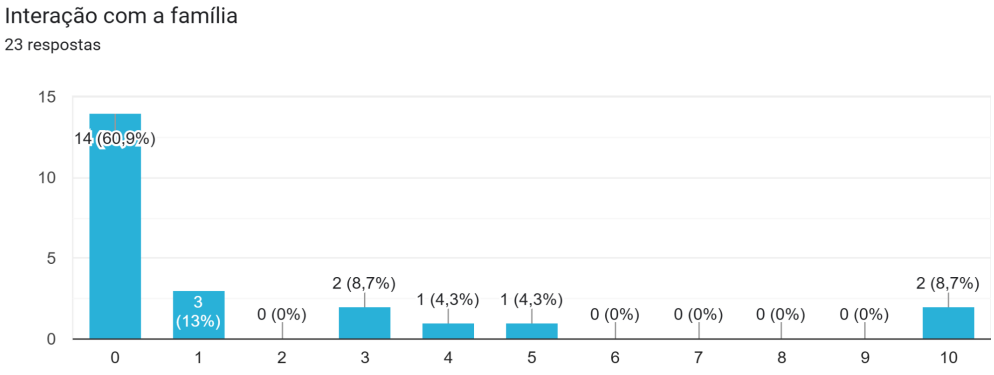
frase), a falta de preparo dos instrutores ou falta de acesso a cursos voltados para a língua estrangeira. Ainda assim, mesmo o participante restante, que se autodeclarou como altamente motivado e, em geral, sem grandes dificuldades, relatou ter em algum momento enfrentado algum desses desafios, mas relata que isso foi superado aparentemente por sua motivação intrínseca.

Referente ao papel da *hallyu* na escolha pela aprendizagem da língua, a maior parte dos participantes atribuiu um papel crucial a esse fenômeno, justamente por propiciar um maior contato com a língua-alvo e a sua respectiva cultura, por tornar o processo mais atrativo e acessível e por ser um grande "motivador", embora uma menor parcela dos respondentes (n = 4) somente tivessem contato com a cultura popular após iniciada a aprendizagem de coreano. Mesmo assim, os participantes parecem entrar em consenso sobre a pertinência da afeição por uma cultura e estar motivados a aprender a língua atrelada a ela.

Com exceção de um participante, os demais afirmaram utilizar algum recurso de aprendizagem associado à *hallyu*. Nessa direção, foram mencionadas estratégias usando o karaokê com canções em coreano, o uso de legendas para assistir aos *K-dramas*, a escrita de letras de canções, o consumo de programas de variedade, *webtoons* (histórias em quadrinhos digitais) e literatura.

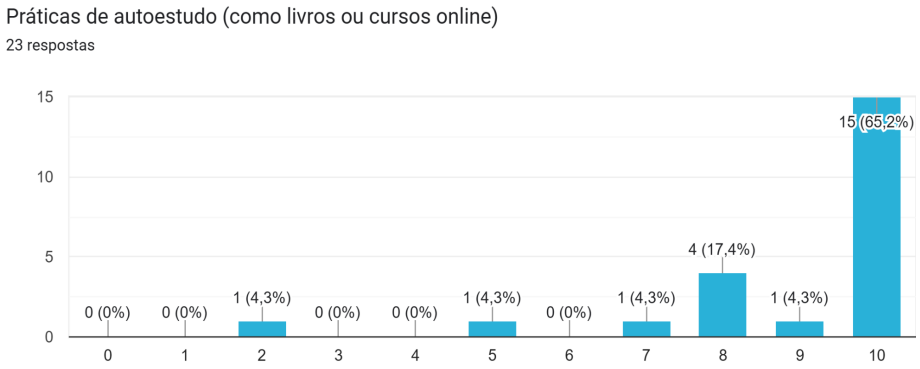
A seção seguinte do questionário tratou de verificar, com uma escala Likert de 0 a 10, o quanto determinados fatores contribuem para a aprendizagem de coreano por parte dos participantes. Para isso, escolhemos os seguintes aspectos: interação com amigos, interação com a família, práticas de autoestudo (como livros ou cursos online), K-dramas e programas de variedades, leitura de materiais em coreano e músicas em coreano. Destacamos entre todos a interação com a família e com amigos (n = 7), que recebeu o maior número de respostas com pontuação 0 (Figura 3). Além disso, destacamos as práticas de autoestudo (Figura 4) e ouvir músicas coreanas (Figura 5)), que receberam, respectivamente, um número superior de respostas com pontuação 10, como demonstrado nos gráficos abaixo:

Figura 3 – Gráfico elaborado pelo *Google Forms* sobre o fator "Interação com a família" como contribuição para a aprendizagem de coreano



Fonte: Acervo da autora principal.

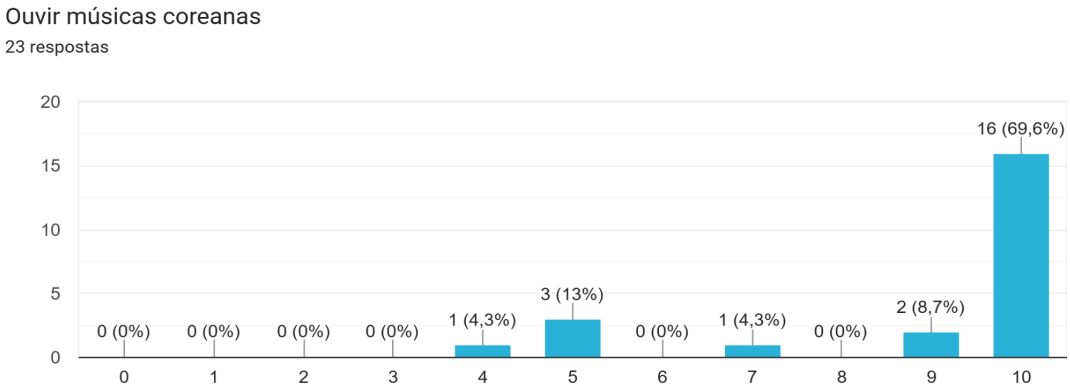
Figura 4 – Gráfico elaborado pelo *Google Forms* sobre "Práticas de autoestudo" como contribuição para a aprendizagem de coreano



Fonte: Acervo da autora principal.

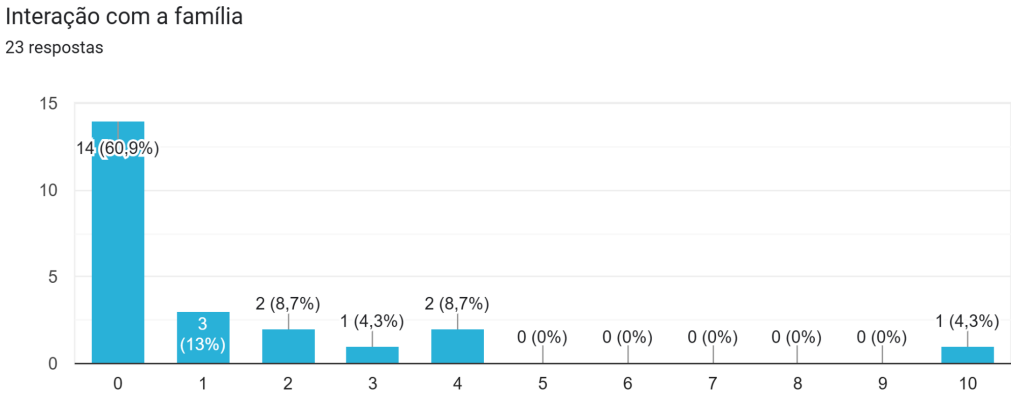
Com base na mesma metodologia, analisamos quais desses elementos estavam mais e menos presentes no cotidiano dos participantes, identificando maior exposição ao consumo de músicas coreanas (n = 14) (Figura 5) e de K-dramas e programas de variedades. Por outro lado, os participantes têm pouca exposição à língua coreana na interação com a família, o que refletiu a ausência da contribuição desse fator para a aprendizagem da língua coreana como língua estrangeira (n = 10) (Figura 6).

Figura 5 – Gráfico elaborado pelo *Google Forms* sobre o fator exposição ao coreano no contexto de "ouvir músicas coreanas"



Fonte: Acervo da autora principal.

Figura 6 – Gráfico elaborado pelo *Google Forms* sobre o fator exposição ao coreano no contexto de "interação com a família"



Fonte: Acervo da autora principal.

Perguntamos aos participantes se conheciam outros brasileiros que aprendiam coreano e, caso afirmativo, se eles trocavam informações sobre a língua, conversavam usando o coreano e compartilhavam recursos, como *sites* ou métodos de aprendizagem, e como ocorria essa troca. Como resultado, encontramos que 17 participantes relataram conhecer outros brasileiros aprendizes de coreano; contudo, somente uma parte deles (n = 8) comentou que costuma trocar informações ou recursos para a aprendizagem da língua.

As questões que seguem foram elaboradas pensando na participação de aprendizes de coreano como língua de herança; para isso, usamos um recurso do *Google Forms* de perguntas dependentes. Nesse caso, a resposta "sim" levaria os respondentes a perguntas adicionais. As perguntas eram "Você aprendeu coreano com os seus familiares?" e "Você fala coreano com os seus familiares?" Apenas uma pessoa identificou ter aprendido coreano com os seus familiares; em contraste, quatro pessoas identificaram falar essa língua com os seus familiares. No tocante às perguntas mais específicas, havia duas: "Como aprendiz de coreano como língua de herança, você sente que a popularização da *hallyu* influenciou sua motivação na aprendizagem do idioma? Se sim, essa influência foi positiva, negativa ou ambas? Explique" e "Qual é a sua percepção sobre o crescimento da aprendizagem do coreano no Brasil, considerando que também se trata de uma língua minoritária no Brasil?" Percebemos, com as respostas a essas questões, que havia uma necessidade de reformulação, visto que não foi possível identificar a presença de fato do perfil de aprendizes desejado. Acreditamos que isso ocorreu porque uma das participantes afirmou estar casada com um sul-coreano, enquanto outros trazem parte do léxico coreano para conversas com a sua família, ainda que não usem a língua em si para a comunicação.

Finalmente, disponibilizamos uma seção para sugestões e comentários, na qual recebemos o retorno dos participantes para incluir questões que abranjam outros tipos de relacionamento com sul-coreanos, considerando as relações de matrimônio e de trabalho.

Relativamente às limitações do nosso estudo, identificamos ainda que houve participantes que não preencheram algumas das respostas; acreditamos que isso ocorreu pela falta de clareza da questão ou pela necessidade de reelaboração das questões para evitar ambiguidades. Por exemplo, na pergunta "Você usa outras línguas estrangeiras além do coreano e do português?", falhamos ao não incluir a frase "Se sim, quais?". Mesmo assim, a grande maioria dos respondentes compreendeu que deveria indicar quais eram as línguas faladas.

Outra limitação observada diz respeito ao processo de recrutamento dos participantes, que não contemplou adequadamente falantes de coreano como língua de herança. Para incluir esse perfil de participante, seria necessário estabelecer requisitos próprios, como ser coreano-brasileiro ou ter origem coreana e falar português e coreano, não sendo exigido, nesse caso, ser fã da cultura coreana. Nessa perspectiva, o uso do termo "aprendiz" também é inadequado, pois, para muitos desses participantes, o coreano configura-se como uma primeira língua. Esse pode ser um dos motivos pelos quais não tivemos participantes com este perfil.

Os resultados obtidos neste estudo dialogam com os achados de Jee (2015), visto que os nossos participantes igualmente demonstraram uma grande motivação para aprenderem o coreano, ainda que, nesta pesquisa, esse aspecto tenha sido analisado de forma qualitativa. De modo semelhante, os dados de ambos os estudos também se articulam com situações em que se identifica uma associação perceptível entre uma língua-alvo e uma cultura particular, associação essa que pode moldar a motivação individual para aprender a língua e se identificar com a cultura a ela vinculada (Ushioda, 2019, p. 186), ao mesmo tempo em que aponta para motivações atreladas a oportunidades acadêmicas e profissionais. Além disso, Jee (2015) também atribui à *hallyu* o aumento da aprendizagem de coreano a partir dos anos 1990 e a maior implementação de cursos de coreano em universidades dos Estados Unidos, fenômeno que, na atualidade, também se observa no Brasil com a maior divulgação de cursos online de coreano.

Há, contudo, um contraste entre os resultados obtidos nesta investigação e aqueles reportados por Nikitina, Furuoka e Kamaruddin (2020), posto que se observou, nesta pesquisa, que as atitudes positivas dos participantes se traduziram em motivação intrínseca, isto é, na motivação relacionada à afinidade cultural. Por outro lado, no estudo das autoras, as atitudes positivas não se alinharam a essa mesma motivação, mas sim a uma motivação instrumental.

Embora o foco do nosso estudo não tenha recaído no uso das línguas pelos participantes, é relevante destacar que foram observados, nas suas respostas, empréstimos do inglês e do coreano, que também puderam ser observados nas respostas dos nossos participantes, de modo semelhante ao observado no estudo de Yannuar e Nazarudin (2024).

Em síntese, a *hallyu* foi enxergada pelos participantes como um fator distintivo na aprendizagem do coreano, principalmente quando comparada a outras línguas do repertório linguístico. A maioria dos aprendizes da nossa investigação demonstrou uma motivação inicial intrínseca, ainda que seja possível identificar o contrário em alguns dos casos, tal como a união entre as duas motivações. Esses resultados se relacionam com o teorizado por Ushioda (2019) e apontam para a complexidade das motivações em aprendizes multilíngues.

4. Conclusões

O nosso estudo de caráter exploratório revelou a existência de uma relação entre a *hallyu*, a aprendizagem do coreano no Brasil e o multilinguismo de brasileiros na amostra investigada. Cabe destacar que, devido ao caráter qualitativo da nossa investigação e ao perfil altamente específico dos nossos participantes, não pretendemos extrapolar esses resultados para a população; além disso, testes estatísticos inferenciais seriam necessários para compreender o poder correlacional entre as variáveis exploradas neste estudo.

O estudo indica que a escolha por aprender o coreano, mesmo em detrimento de outras línguas, encontra explicação no fato de que esses respondentes são multilíngues,

usando, em sua maioria, 3 a 6 línguas. Sob essa ótica, a presença de um repertório linguístico mais amplo os motiva a aprender uma língua tipologicamente distante da língua materna.

Por outro lado, apesar de serem mencionadas diversas manifestações culturais pertinentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do coreano por esses aprendizes, constatamos um papel mais expressivo do *K-pop* e dos *K-dramas*, o que condiz com os elementos mais populares da cultura sul-coreana na mídia brasileira atual.

Somado a isso, destaca-se que este estudo já foi apresentado em resumos em eventos da área e serviu de base para o desenvolvimento do projeto de dissertação de mestrado da autora principal, que atualmente investiga o papel da *hallyu* nos tipos de motivação e nas atitudes de dois grupos de brasileiros multilíngues, os aprendizes de coreano como língua estrangeira e os falantes de coreano como língua de herança.

Almejamos que as nossas pesquisas possam servir de referência para estudos subsequentes e que lancem um olhar para a aprendizagem de coreano relacionada à *hallyu.* É imprescindível abordar a expansão da língua coreana em conjunto com esse fenômeno e sob a ótica do multilinguismo, considerando que a situação cultural e linguística propicia o contato com uma diversidade de línguas a nível individual e coletivo.

Este estudo busca ainda contribuir para a reflexão sobre estratégias de ensino de coreano no contexto multilíngue brasileiro, como a inclusão de canções de *K-pop* e cenas de *K-drama*s em sala de aula, uma vez que o conhecimento das motivações dos aprendizes e falantes possibilita a adoção de recursos e metodologias mais adequados aos seus perfis, especialmente diante da emergência de cursos de coreano.

Declaração do uso de inteligência artificial generativa

Declaramos que, embora esse artigo tenha sido escrito integralmente pelos autores, contamos com o auxílio das ferramentas de inteligência artificial generativa ChatGPT em sua versão gratuita, GPT-5, e do Grammarly, para a inspeção e correção de possíveis problemas de coesão e coerência na redação. Também usamos o ChatGPT para auxiliar na tradução de termos específicos provenientes de textos originalmente em língua inglesa, visando à maior precisão na versão em língua portuguesa, bem como para suporte na elaboração do *abstract.*

REFERÊNCIAS

ARONIN, L. Lecture 1: What is Multilingualism? *In:* SINGLETON, D. M.; ARONIN, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019. p. 3-34.

BILBOARD BRASIL. 7 recordes que o BTS quebrou até aqui. 2025. Disponível em: https://billboard.com.br/recordes-que-o-bts-quebrou-ate-aqui/ . Acesso em: 27 de out. 2025.

BOK-RAE, K. Past, present and future of Hallyu (Korean Wave). **American International Journal of Contemporary Research**, v. 5, n. 5, p. 154-160, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/download/118235049/Past_Present_and_Future_of_Hallyu_Korean.pdf . Acesso em: 20 nov. 2025.

CENOZ, J. Defining multilingualism. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 33, p. 3-18, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259438531_Defining_Multilingualism . Acesso em: 20 nov. 2025.

EDWARDS, J. **Multilingualism**: Understanding Linguistic Diversity. 2. ed. Londres: Bloomsbury Publishing Plc, 2023.
EDWARDS, J. Lecture 5: Multilingual Individuals. *In:* SINGLETON, D. M.; ARONIN, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019. p. 135-161.
EOM, M.; BRAITHWAITE, J. Learner Motivations in Korean as a Foreign Language (KFL): Differentiating Motivational Intensity and Academic Aspiration. **Journal of Korean Language Education**, v. 34, n. 3, p. 239-267, 2023. Disponível em: https://www.kci.go.kr/kciportal/landing/article.kci?arti_id=ART002992128. Acesso em: 17 mar. 2024.
FREITAG, R.; SAVEDRA, M. Contatos, mobilidades e línguas no Brasil. *In*: FREITAG, R.; SAVEDRA, M. **Mobilidades e contatos linguísticos no Brasil**. Bluncher Open Access, 2023. p. 13-26. Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/openaccess/9786555502121/01.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2025.
GARDNER, R. *et al.* **Attitude and motivation test battery**: Revised manual. Research Bulletin, n. 15, 1979. HAN, B. K-pop in Latin America: Transcultural fandom and digital mediation. **International Journal of Communication**, v. 11, p. p. 2250-2269, 2017. Disponível em: https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/6304 . Acesso em: 17 de out. 2025.
HUFEISEN, B.; JESSNER, U. Lecture 3: The psycholinguistics of Multiple Language Learning and Teaching. *In:* SINGLETON, D. M.; ARONIN, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019. p. 65-100.
JEE, M. A study of language learner motivation: Learners of Korean as a foreign language. **Journal of Korean Language Education**, v. 26, n. 2, p. 213-238, 2015. Disponível em: https://www.kci.go.kr/kciportal/ci/sereArticleSearch/ciSereArtiView.kci?sereArticleSearchBean.artiId=ART001994275 . Acesso em: 09 de nov. 2025.
KIM, J. Why does Hallyu matter? The significance of the Korean wave in South Korea. **Critical Studies in Television**, v. 2, n. 2, p. 47-59, 2007. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.7227/cst.2.2.6?casa_token=v5MFx5H000MAAAAA:TUf2PxsqgH9ZFbmyHCxHdg0CaoBYVxZHuh7oR-VN4s_mJG8MI4mFD1OU3XejNrPPkRxtttAXNhYhMA . Acesso em: 10 de out. 2025.
KIM, S. B. 김상배. The Korean Wave and East Asian Cultural Networks 한류의 매력과 동아시아 문화네트워크. **Journal of World Politics 서울대학교 국제문제연구소**, v. 28, n.1, p. 194-233, 2007. Disponível em: https://s-space.snu.ac.kr/handle/10371/94875#export_btn . Acesso em: 10 de out. 2025.
KO, N. *et al*. Landing of the wave: Hallyu in Peru and Brazil. **Development and Society**, v. 43, n. 2, p. 297-350, 2014. Disponível em: https://share.google/R3DAARqFPyYVr10cU. Acesso em: 10 de out. 2025.
KOREA NET. **No. of Korean-language test takers breaks 550K**; 15 exams set for 2026. 2025. Disponível em: https://www.korea.net/NewsFocus/Society/view?articleId=279830 . Acesso em: 17 de out. 2025.
LIMA, E. A. Formas de tratamento do coreano no português brasileiro. **Tesouro Linguístico**, 30 abr. 2026. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2026/04/30/formas-de-tratamento-do-coreano-no-portugues-brasileiro/. Acesso em: 15 nov. 2026.

MARIAN, V.; BLUMENFELD, H.; KAUSHANSKAYA, M. The Language Experience and Proficiency Questionnaire (LEAP-Q): Assessing language profiles in bilinguals and multilinguals. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, n. 50, v. 4, p. 940-967, 2007.

MIN, W. *et al.* Transcultural fandom of the Korean Wave in Latin America: through the lens of cultural intimacy and affinity space. **Media, Culture & Society**, v. 41, n. 5, p. 604-619, 2019. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0163443718799403?casa_token=seCyYb9zhbEAAAAA%3AK867ox4nf9OoT0agJvQHVazkCJeL0-Ak7tO-7LZWAhykDWj_VQ44rez5DahaODeM70E09-rGks_67w . Acesso em: 17 de out. 2025.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. **Analysis of Global Hallyu Status 2022**. 2022. Disponível em: https://share.google/Vv4bWdsIrfkDY7cvC. Acesso em: 10 de out. 2025.

MOLNAR, V. La ola K-POP rompe en América Latina: un fanatismo transnacional para las Relaciones Exteriores de Corea del Sur. **Question/Cuestión**, v. 1, n. 42, p. 159-179, 2014. Disponível em: https://share.google/Vv4bWdsIrfkDY7cvC. Acesso em: 10 de out. 2025.

NIKITINA, L; FURUOKA, F; KAMARUDDIN, N. Language Attitudes and L2 Motivation of Korean Language Learners in Malaysia. **Journal of Language & Education**, v. 6, n. 2, p. 132-146, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342573701_Language_Attitudes_and_L2_Motivation_of_Korean_Language_Learners_in_Malaysia . Acesso em: 09 de nov. 2025.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Escolas de Ensino Médio da Rede Municipal de São Paulo recebem projeto piloto de aula de Língua Coreana**, 2024. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/escolas-de-ensino-medio-da-rede-municipal-de-sao-paulo-recebem-projeto-piloto-de-aula-de-lingua-coreana/. Acesso em: 17 de out. 2025.

QUEIROGA, L. **Na onda do K-pop**: como a Hallyu fez do Brasil o terceiro maior consumidor de K-dramas na pandemia, O Globo, 2021. Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742 . Acesso em: 27 out. 2025.

RODRIGUES, D. **Comunidade coreana celebra 60 anos da imigração no Brasil com cerimônia na Alesp.** Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=445927 . Acesso em: 20 de nov. 2025.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.

SOUPIN, E. **Fenômeno k-pop impulsiona ensino de coreano em escolas públicas do Rio**, G1, 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/13/fenomeno-k-pop-impulsiona-ensino-de-coreano-em-escolas-publicas-do-rio.ghtml . Acesso em: 17 out. 2025.

SOUTO, M.; ALÉM, A.; BRITO, A.; BERNARDO, C. Conceitos de língua estrangeira, língua segunda, língua adicional, língua de herança, língua franca e língua transnacional. **Anais da IX JNLFLP**, p. 890-900, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/rph/ANO20/60SUP/070.pdf . Acesso em: 06 nov. 2025.

SOUZA, E. **Onda Hallyu e o consumo de produtos coreanos no Brasil.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2022. Disponível em: https://share.google/Vv4bWdsIrfkDY7cvC. Acesso em: 14 de mai. 2025.

UGGIONI, A. **O que é webtoon? Como fazer webtoon?** Os quadrinhos do futuro!

Cúpula do trovão, 2020. Disponível em: https://cupulatrovao.com.br/especiais/o-que-e-webtoon-como-fazer/ . Acesso em: 17 out. 2025.
USHIODA, E. Lecture 7: Motivation and Multilingualism. *In:* SINGLETON, D. M.; ARONIN, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019. p. 179-211.
VALERÃO, G. A aprendizagem da língua coreana no Brasil. **Tesouro Linguístico**, 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2024/11/20/a-aprendizagem-da-lingua-coreana-no-brasil/ . Acesso em: 17 out. 2025.
VALERÃO, G.; LIMBERGER, B. A Hallyu (한류), a aprendizagem de coreano e o multilinguismo de brasileiros: um estudo piloto. *In:* CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 33., Pelotas, 2024, **Anais eletrônicos.** [...] Pelotas: 2024. p. 1-4.
YANNUAR, N; NAZARUDIN. Between Oppa and Borahae: Language and Identity among Indonesian K-Pop Fans. **Bijdragen tot de taal-, land-en volkenkunde/Journal of the Humanities and Social Sciences of Southeast Asia**, v. 180, n. 4, p. 385-416, 2024. Disponível em: https://brill.com/view/journals/bki/180/4/article-p385_3.xml. Acesso em: 09 nov. 2025.
WANG, H; PYUN, D. Hallyu and Korean Language Learning: Gender and Ethnicity Factors. **The Korean Language in America**. v. 24, n. 2, p. 30-59, 2020.